

História e Memória: o perfil dos alunos do Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro em 1914 e 1975

(History and Memory: the profile of the students of the First Elementary School of Bebedouro in 1914 and 1975)

**Joyce Monteiro Emiliano¹, Simone Marques Ferreira²; José Pedro Toniosso³,
Siumara da Silveira Melo Quintella⁴**

¹Graduanda em Pedagogia – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
(joyce_arthur_monteiro@hotmail.com)

²Graduanda em Pedagogia – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
(simone_marq@hotmail.com)

³(O) Docente - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
(jptoniosso@gmail.com)

⁴Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro SP
(pedagogia@unifafibe.com.br)

Abstract. *This paper analyzes aspects of the process of transforming education over six decades to the First Elementary School of Bebedouro as reference enrollment books of the years 1914 and 1975. After examining the relevance of the research with the collected data to the historical aspects related to educational process of the period in question. The final considerations refer to the understanding of such change, as well as the contribution to the training of researchers involved.*

Keywords. *Elementary school. Abílio Manoel. Education history*

Resumo. *Este trabalho analisa aspectos do processo de transformação da educação ao longo de seis décadas do Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro tendo como referencial os livros de matrículas dos anos de 1914 e 1975. Após a constatação da relevância da pesquisa com os dados coletados, apontam-se os aspectos históricos relacionados ao processo educacional do período em questão. As considerações finais encaminham-se para a compreensão de tais mudanças, bem como da contribuição para a formação dos pesquisadores envolvidos.*

Palavras chaves: *Grupo escolar. Abílio Manoel. História da educação.*

1 Introdução

O presente estudo foi realizado por meio da metodologia histórica com pesquisa documental, que segundo Marconi; Lakatos (2010) consiste em pesquisar as instituições e suas raízes buscando a compreensão da sua natureza e função, com o objetivo de identificar sua influência na sociedade.

Ainda de acordo com Marconi; Lakatos (2001), e também de Gil (2009), a pesquisa bibliográfica possibilita o contato com produções acerca do tema, favorecendo então os estudos e análise do material encontrado. Assim sendo, o artigo descreve a importância dos grupos escolares na educação do Brasil e em especial a importância do Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro, investigando a organização dos 1^{os} anos de 1914 e 1975, com análise dos dados encontrados na pesquisa documental.

Dessa maneira, na primeira seção apresenta-se uma breve revisão da educação brasileira com a análise das mudanças acontecidas ao longo do tempo até o surgimento dos grupos escolares no estado de São Paulo.

Na segunda seção analisa-se o Grupo Escolar Abílio Manoel, a história da sua fundação com o objetivo de identificar sua importância e sua preservação, bem como da criação do seu Centro de Memória Escolar que derivou no Projeto História e Memória.

Apresenta-se na terceira seção o Projeto História e Memória, como foi idealizado, os objetivos das pesquisas realizadas, as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados pelo Projeto.

A quarta seção traz as comparações dos dados coletados durante a pesquisa documental, buscando analisar as principais transformações encontradas entre os anos de 1914 e 1975, possibilitando em reflexão acerca das mudanças ocorridas. Justifica-se a escolha destes dois anos pelo fato de corresponderem, respectivamente, ao primeiro ano do qual se tem dados disponíveis de registro de matrícula e ao último ano de funcionamento do Grupo Escolar, haja vista a reestruturação que houve na educação básica brasileira com a implantação do ensino de 1^o e 2^o graus.

2 A educação escolar no Brasil: breve histórico

A educação escolar brasileira teve seu marco inicial em 1549 com a chegada dos jesuítas, cujo trabalho se estendeu até 1759, quando foram expulsos por Marquês de Pombal

que, na condição de ministro do rei de Portugal, promoveu uma reforma na educação do Reino (SAVIANI, 2006). Este autor afirma que embora a educação jesuítica fosse mantida com recursos públicos o controle geral era feito pelos jesuítas, ou seja, privado. A reforma pombalina procurou criar uma “escola pública estatal” (SAVIANI, 2006, p. 17) no período entre 1759 a 1827.

Aranha (1996) afirma que a reforma aconteceu pelo fato de o governo temer o poder político e econômico exercido pela Companhia de Jesus. No entanto a expulsão dos jesuítas causou um prejuízo para a educação brasileira, pois a reconstrução do ensino iniciou-se somente uma década depois com a criação das aulas régias, uma modalidade de ensino com disciplinas isoladas em que os professores eram nomeados pela Coroa. As aulas geralmente aconteciam nas casas dos professores e essa forma de educação prolongou-se até a criação dos grupos escolares.

Saviani (2006) afirma que com a Proclamação da Independência do Brasil em 1822 havia a intenção de criar uma escola pública nacional com a aprovação da Lei das Escolas de Primeiras Letras o que não foi possível por causa do Ato Adicional 1834 que deixou a responsabilidade para as províncias das escolas primárias e secundárias.

No entanto, observa-se que somente com a Proclamação da República em 1889 que a escola pública em seu real significado foi criada e tomou forma, em especial no estado de São Paulo a partir de 1890, com a criação dos grupos escolares, experiência que, aos poucos, expandiu-se por todo o país.

Saviani (2006), aponta os requisitos básicos que deveriam organizar o sistema escolar.

[...] Organização das escolas na forma de grupo escolares, superando, por meio, a fase das cadeiras e classes isoladas, o que implicava a dosagem e graduação dos conteúdos distribuídos por séries anuais e trabalhadas por um corpo relativamente amplo de professores que se encarregavam do ensino de grande número de alunos, emergindo, assim, a questão da coordenação dessas atividades escolares” (SAVIANI, 2006, p.18-19).”

Desta forma, a criação e expansão dos grupos escolares, segundo Souza (2006), manteve-se estável ao longo do século XX, o que denota a necessidade de analisar sua importância na Educação Brasileira.

3 Abílio Manoel: o Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro

A cidade de Bebedouro, fundada no ano de 1884 na região nordeste do estado de São Paulo, passou por um sucessivo processo de mudanças arquitetônicas e, mais recentemente, observa-se a perda de parte significativa da memória da cidade, em decorrência da demolição ou descaracterização de muitas construções antigas, restando apenas algumas que resistem aos efeitos do tempo.

Neste contexto, o prédio centenário da Escola Estadual Abílio Manoel constitui-se como o único patrimônio tombado da cidade de Bebedouro, conforme legitimado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Conforme citado na seção anterior, no início do século XX o Governo do Estado de São Paulo adotou uma política de disseminação da instrução elementar que se estendeu para diversas cidades do interior. Neste sentido, em 1907, foi solicitado à Câmara Municipal de Bebedouro, a aquisição de terreno para a construção do "Grupo Escolar de Bebedouro". A construção do arrojado prédio da escola, com estilo arquitetônico em que predominou o Ecletismo, terminou em 1912. Seu projeto arquitetônico, de autoria de José Van Humbeeck, funcionário da extinta Diretoria de Obras Públicas do Governo do Estado de São Paulo, incluiu a separação das alas masculina e feminina, como era comum na época, e em sua fachada, o brasão da República brasileira (SÃO PAULO, 2003).

A inauguração do denominado Grupo Escolar de Bebedouro ocorreu em 26 de abril de 1913, com 405 alunos matriculados e corpo docente formado por dez professores, tendo como primeiro diretor, Ludgero Prestes (SÃO PAULO, 2003). Em agosto de 1937 a escola passou a denominar-se "Grupo Escolar Abílio Manoel", com o objetivo de homenagear um dos mais expressivos nomes da história política de Bebedouro. A escola funcionou com esta denominação até o ano de 1975, em decorrência da reforma do ensino fundamental e médio realizada no contexto do governo militar.

Segundo Aranha (1996, p. 214), com a Lei nº. 5.692/71 foi criado o ensino de 1º e 2º graus, ampliando a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos e, com isso, o antigo primário foi aglutinado com o ginásial, suprimindo assim os denominados Grupos Escolares. Em decorrência de tais mudanças, foi definido pela Secretaria Estadual da Educação que a partir de 1976 o Abílio Manoel passaria a atender apenas ao ensino de 2º grau, sendo transferidos todos os alunos do antigo primário para outras unidades escolares do município.

O reconhecimento da Escola Estadual Abílio Manoel como patrimônio histórico material foi oficializado pela Resolução SC-60 da Secretaria da Cultura, de 21 de julho de 2010, que dispôs sobre o tombamento na categoria de bem cultural de um conjunto de escolas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo no período de 1890 a 1930.

Na Constituição Federal de 1988 é destacado no artigo 216:

[...] o "patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;"

Entre 2011 e 2013 a escola passou por um processo de restauração, que garantiu a manutenção da estrutura e características arquitetônicas da época da fundação.

4 Projeto História e Memória: a criação do Centro de Memória Escolar da Escola Estadual Abílio Manoel

A Escola Estadual Abílio Manoel, possui mais de cem anos de percurso, vivenciado por milhares de alunos e profissionais da educação que passaram pela instituição ao longo desse tempo. Com o objetivo de organizar, preservar e divulgar essa história, foi criado o Centro de Memória Escolar, localizado em uma sala especial no interior da instituição.

Este espaço de memória, inaugurado em fevereiro de 2013, permite que o público em geral tenha acesso ao acervo histórico, que é formado por objetos, móveis, fotos, livros e documentos que fazem parte da trajetória da educação da escola e da cidade de Bebedouro.

Ainda em processo de organização, o Centro de Memória Escolar conta com algumas parcerias, entre elas do Centro Universitário Unifafibe, instituição de origem dos discentes do Curso de Pedagogia que desenvolvem um projeto de pesquisa intitulado “História e Memória: a criação do Centro de Memória Escolar da Escola Estadual Abílio Manoel”.

O referido projeto tem como objetivo, por meio da metodologia histórica, recuperar os documentos considerados de relevância para pesquisa científica na área de História da

Educação, tendo em vista a preservação da memória e do patrimônio histórico da Instituição, bem como da educação escolar local e regional.

O acervo do Centro de Memória Escolar é composto por livros de matrículas, livros de ponto, atas, livros de exames e controles de estágios, entre outros, do período entre os anos de 1913 a 1980. A pesquisa consiste em catalogação e análise dos dados dos livros de matrículas dos anos 1914 a 1975, respectivamente ao primeiro ano do qual se tem dados disponíveis dos registros de matrícula e ao último ano de funcionamento do Grupo Escolar, haja vista a reestruturação que houve na educação básica brasileira em decorrência da Lei nº. 5.692/71, conforme indicado na seção anterior deste trabalho.

Com o intuito de recuperar a trajetória histórica desta Instituição foi elaborada uma ficha para registro dos dados relevantes encontrados nos livros de matrícula, os quais foram catalogados minuciosamente já que o trabalho foi realizado de forma manual e ocorreu a redução da equipe de pesquisadores no período abarcado pelo Projeto.

Resultados parciais do projeto foram apresentados no VI Congresso Internacional de Educação e Cultura de Terra Roxa, ao corpo docente e funcionários da Escola Estadual Abílio Manoel, no Fórum de Educação do Unifafibe, no V EPeQ - Encontro de Pesquisadores do Unifafibe, foi inscrito no CEPeD Unifafibe, no Prêmio Santander Universidade e foi registrado e publicado pela imprensa local, além de contar com a participação de toda a 38ª turma do Curso de Pedagogia durante algumas aulas práticas realizadas aos sábados.

5 Análise dos dados dos alunos dos 1^{os} anos do Grupo Escolar em 1914 e 1975

A pesquisa desenvolvida incluiu a catalogação e análise de um considerável número de livros, no entanto, para o presente artigo foram selecionados os registros incluídos no Livro de Matrículas da seção masculina de 1914, que é o mais antigo existente no acervo, e no Livro de Matrículas de 1975, o último ano em que a escola utilizava a nomenclatura “Grupo Escolar”.

Foram catalogados dados dos alunos e da filiação. Foi possível observar que alguns livros apresentavam diferenças quanto a religião da família e por esse motivo os dados não serão apresentados, pois não será possível a comparação entre os dois anos. É necessário observar que foi escolhido comparar os dados dos 1^{os} anos, já que se constatou que o Livro referente ao ano de 1975 chega ao fim, porém as matrículas têm continuidade e não foram encontradas nos livros disponíveis.

Verificou-se que os livros seguem um critério de preenchimento, sendo que os registros apresentam-se divididos em secção masculina e feminina, em ordem alfabética, porém foram identificados alguns erros, possivelmente pelo fato de serem preenchidos manualmente e por diferentes pessoas.

Foram encontrados no Livro de Matrícula de 1914 os dados da nacionalidade dos responsáveis por cada aluno. As informações comparadas serão apenas dos alunos ingressantes, no entanto considerou-se relevante a apresentação da nacionalidade de todos os matriculados, em um total de 269, na secção masculina do referido ano, conforme apresentado na Tabela 1.

De acordo com Telarolli (1996), o aumento da imigração no Brasil ocorreu por conta da produção cafeeira. O autor afirma que no início do período republicano houve uma intensa urbanização e um aumento populacional marcante no estado de São Paulo que contou com a presença desses imigrantes.

No Livro de Matrículas de 1975 não encontramos a nacionalidade dos pais, esse fato pode ser o resultado da Constituição Federal de 1934 que em seu artigo 121 no paragrafo 6, restringe e limita a imigração no país.

Tabela 1- Nacionalidade dos pais - Secção Masculina, 1914

Nacionalidade	Quantidade
Brasileira	152
Italiana	71
Turca	18
Portuguesa	12
Espanhola	8
Sueca	3
Dinamarquesa	2
Árabe	1
Francesa	1
Alemã	1
Total	269

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO, 1914

Na Tabela 2, são apresentadas as idades dos alunos dos 1^{os} anos de 1914. O número total de alunos é de 148, os quais foram divididos em três turmas, classificadas em A, B e C.

Tabela 2 - Idade dos alunos dos 1^{os} anos – Secção Masculina, 1914

Idade	Quantidade
6 anos	11
7 anos	30
8 anos	42

Tabela 2 - Idade dos alunos dos 1^{os} anos – Secção Masculina, 1914

Idade	Quantidade
9 anos	29
10 anos	16
11 anos	11
12 anos	7
13 anos	1
16 anos	1
TOTAL	148 Alunos

(continuação)

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO, 1914

A Tabela 3 refere-se às idades dos alunos dos 1^{os} anos de 1975. O número total de alunos é de 89, os quais foram divididos em seis turmas, classificadas em A, B, C, D, E e F.

Tabela 3 - Idades dos alunos dos 1^{os} anos – 1975

Idade	Quantidade
7 anos	60
8 anos	19
9 anos	2
10 anos	5
11 anos	2
14 anos	1
TOTAL	89 Alunos

Fonte: GRUPO ESCOLAR ABÍLIO MANOEL, 1975

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 210-226, 2015.

A análise comparativa entre os dois anos, conforme apresentado na Tabela 4, permite observar-se que no ano de 1914 há um número variado de idades, sendo que em uma mesma sala são encontrados alunos de 6 a 16 anos, sendo que apenas cerca de 20% possuíam 7 anos de idade, considerada a idade de referência apropriada para o ingresso no ensino primário. Segundo Souza (2006) os alunos eram classificados por seu nível de conhecimento formando então hipoteticamente um grupo homogêneo no que se refere a este aspecto.

No que se refere ao ano de 1975, percebe-se que houve uma mudança significativa na faixa etária dos alunos ingressantes, pois cerca de 68% dos alunos possuíam 7 anos, enquanto que 21% possuíam 8 anos, e os demais, que representam apenas 11%, possuíam idade entre 9 e 14 anos. Sendo assim, observa-se que ocorreu um considerável nivelamento da idade dos ingressantes no ensino primário no período observado, ou seja, entre 1914 e 1975.

Outro fator relevante observado é o número de salas que, no período analisado dobrou de três para seis, enquanto que o número total de alunos matriculados diminuiu 40%, situação que pode ser reflexo da alta taxa de evasão e repetência no estado de São Paulo, como afirma Souza (2006). Na unidade escolar pesquisada, em 1914 as salas eram divididas em 1ºA, B e C, com 53, 43 e 47 alunos respectivamente, posteriormente, em 1975, a divisão foi em 1ºA, B, C, D, E e F com 17, 18, 14, 08, 13 e 19 alunos respectivamente.

Tabela 4 - Idades dos alunos ingressantes em 1914 e 1975

Idade	Quantidade	
	1914	1975
6 anos	11	-
7 anos	30	60
8 anos	42	19
9 anos	29	2
10 anos	16	5
11 anos	11	2
12 anos	7	-
13 anos	1	-
14 anos	-	1
16 anos	1	-
TOTAL	148 Alunos	89 Alunos

De acordo com Souza (2006), no decorrer do tempo os grupos escolares perderam o seu prestígio a partir do momento em que foram disseminados pelo país. Mesmo com essa expansão, não conseguiam atender a demanda de alunos em idade escolar. Dessa forma pode-se concluir que o número de alunos registrados nos livros de matrícula é somente uma parcela da população em idade escolar.

A análise dos registros referentes às profissões dos pais dos ingressantes de 1914, conforme a Tabela 5, resultou em 30 profissões diferentes, sendo que não foram registrados no Livro de Matrículas os dados desta categoria de apenas dois pais. Observa-se também que neste ano foram registrados somente as profissões do pai, enquanto que a profissão da mãe é citada apenas quando não consta o nome do pai, situação que foi constatada três vezes apenas.

Tabela 5 - Profissões dos pais e mães dos alunos ingressantes de 1914

Profissão	Quantidade	
	Pais	Mães
Lavrador	32	
Negociante	30	-
Operário	14	-
Empregado Público	10	1
Comerciante	8	-
Empregado da Estrada de Ferro	6	-
Pedreiro	5	-
Sapateiro	4	-
Artista	4	-
Proprietário	4	-
Industrial	3	-
Costureira	-	2
Fogueteiro	2	-
Administrador	2	-
Servente	2	-
Construtor	2	-
Carroceiro	2	-
Relojoeiro	1	-

Padeiro	1	-
Leiteiro	1	-
Hoteleiro	1	-
Alfaiate	1	-
Oleiro	1	-
Marceneiro	1	-

Tabela 5 - Profissões dos pais e mães dos alunos ingressantes de 1914

(continuação)

Profissão	Quantidade	
	Pais	Mães
Barbeiro	1	-
Escriturário	1	-
Tabelião	1	-
Jornalista	1	-
Carpinteiro	1	-
Professor	1	-
Não consta a profissão	2	-
Consta apenas o nome da mãe	3	-
Consta apenas o nome do pai	-	145
Total	148	148

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO, 1914

Ao analisar os registros referentes às profissões dos pais dos ingressantes de 1975, conforme a Tabela 6, encontramos 31 profissões diferentes, sendo que não foram registrados os dados desta categoria de dois pais, enquanto que dois são registrados como falecidos.

É relevante citar também que neste ano aparece a profissão do pai e da mãe, sendo que há um registro com somente o nome do pai e três com somente o nome da mãe. Sendo assim, em 89 matrículas de alunos ingressantes, registra-se 175 profissões, incluindo pais e mães.

Tabela 6 - Profissões dos pais e mães dos alunos ingressantes de 1975

Profissão	Quantidade	
	Pais	Mães
Doméstica	-	80

Operário	15	-
Lavrador	12	-
Motorista	11	-
Professor (a)	1	7
Comerciante	7	-
Pedreiro	7	-

Tabela 6 - Profissões dos pais e mães dos alunos ingressantes de 1975

Profissão	Quantidade	
	Pais	Mães
Funcionário Municipal	5	-
Mecânico	2	-
Tratorista	2	-
Bancário	2	-
Relojoeiro	1	-
Farmacêutico	1	-
Padeiro	1	-
Pintor	1	-
Comerciário	1	-
Guarda Bancário	1	-
Agrário	1	-
Vendedor Ambulante	1	-
Apicultor	1	-
Marceneiro	1	-
Serralheiro	1	-
Engenheiro Agrimensor	1	-
Securitário	1	-
Dentista	1	-
Advogado	1	-
Médico	1	-
Engenheiro Agrônomo	1	-
Carroceiro	1	-
Contadora	-	1

Servente	-	1
Falecido	2	-
Não consta	2	-
Consta apenas o nome da mãe	3	-
TOTAL	89	89

Fonte: GRUPO ESCOLAR ABÍLIO MANOEL, 1975

Constata-se que há uma significativa diversidade de profissões nos dois anos analisados e que elas divergem entre um e outro ano, uma vez que apenas dez profissões repetem-se nos dois anos, sendo elas: comerciante, relojoeiro, lavrador, operário, servente, pedreiro, padeiro, carroceiro, marceneiro e professor.

No ano de 1914, no qual a imensa maioria dos registros refere-se à profissão do pai, as profissões mais citadas são lavrador, negociante e empregado público, sendo respectivamente 32, 30 e 11. Em 1975, em que há indicação da profissão do pai e da mãe da maioria dos alunos, observa-se que as profissões dos pais mais citadas são: operário, lavrador e motorista com 15, 12 e 11, respectivamente, o que pode ser verificado na Tabela 7.

Tabela 7 - Profissões dos pais dos alunos ingressantes de 1914 e 1975

Profissão	Quantidade de profissões dos pais	
	1914	1975
Administrador	2	-
Advogado	-	1
Agrário	-	1
Alfaiate	1	-
Apicultor	-	1
Artista	4	-
Bancário	-	2
Barbeiro	1	-
Carpinteiro	1	-
Carroceiro	2	1
Comerciante	8	7
Comerciário	-	1

Construtor	2	-
Dentista	-	1
Empregado Estrada de Ferro	6	-
Empregado Público	11	-
Engenheiro Agrimensor	-	1
Engenheiro Agrônomo	-	1
Escriturário	1	-
Farmacêutico	-	1

Tabela 7 - Profissões dos pais dos alunos ingressantes de 1914 e 1975

(continuação)

Profissão	Quantidade de profissões dos pais	
	1914	1975
Fogueteiro	2	-
Funcionário Municipal	-	5
Guarda Bancário	-	1
Hoteleiro	1	-
Industrial	3	-
Jornalista	1	-
Lavrador	32	12
Leiteiro	1	-
Marceneiro	1	1
Mecânico	-	2
Médico	-	1
Motorista	-	11
Negociante	30	-
Oleiro	1	-
Operário	14	15
Padeiro	1	1
Pedreiro	5	7
Pintor	-	1
Professor (a)	1	1
Proprietário	4	-

Relojoeiro	1	1
Sapateiro	4	-
Securitário	-	1
Serralheiro	-	1
Servente	2	-
Tabelião	1	-
Tratorista	-	2
Vendedor Ambulante	-	1

Tabela 7 - Profissões dos pais dos alunos ingressantes de 1914 e 1975

Profissão	Quantidade de profissões dos pais	
	1914	1975
Falecido	-	2
Não consta	2	2
Consta apenas a profissão da mãe	-	3
Total	89	89

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO, 1914; GRUPO ESCOLAR ABÍLIO MANOEL, 1975

No que se refere às mães, identificou-se que 90% delas eram domésticas, expressão que no contexto histórico da década de 1970 referia-se às mulheres que não trabalhavam fora de casa, ou seja, dedicavam-se exclusivamente às atividades ligados ao lar.

Tabela 8 - Profissões das mães dos ingressantes de 1914 e 1975

Profissão	Quantidade de profissões das mães	
	1914	1975
Doméstica	-	80
Professora	-	7
Contadora	-	1
Servente	-	1
Costureira	2	-
Empregada pública	1	-
Consta apenas a profissão do pai	145	-

Total	148	89
-------	-----	----

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO, 1914; GRUPO ESCOLAR ABÍLIO MANOEL, 1975

6 Considerações Finais

A catalogação do acervo do Centro de Memória Escolar e análise dos dados dos livros de matrícula, possibilitou a percepção de consideráveis mudanças ocorridas na educação escolar brasileira, em especial durante o século XX, as quais podem ser vinculadas a contextos históricos que incluem aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Ao se considerar a importância dos grupos escolares no processo educacional brasileiro e mais especificamente do Grupo Escolar de Bebedouro para a cidade e região, a pesquisa possibilitou reflexão acerca dos dados coletados, principalmente dos anos de 1914 e 1975 que, sendo comparados, revelaram significativas alterações no período em questão.

Constata-se que o desenvolvimento da pesquisa vinculada ao Projeto História e Memória trouxe contribuições proeminentes na formação das graduandas envolvidas, enquanto futuras profissionais da área da educação. A experiência proporcionada pelo trabalho desenvolvido foi além da formação acadêmica, pois ofereceu aquisição de conhecimentos específicos da área de arquivologia, bem como o aprimoramento de técnicas de pesquisa documental.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da educação*. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 25 nov. 2014.

_____. Constituição (1934). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619014/artigo-121-da-constituicao-federal-de-16-de-julho-de-1934>> Acesso em 28 nov. 2014

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009

GRUPO ESCOLAR ABÍLIO MANOEL. *Livro de Matrícula: 1975*. Bebedouro, SP, 1975. Documento não publicado.

GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO. *Livro de Matrícula: 1914: secção masculina*. Bebedouro, SP, 1914. Documento não publicado.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 210-226, 2015.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÃO PAULO. *Grupo Escolar de Bebedouro*. São Paulo: Centro de Referências Mario Covas, 2003. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1911-1915/1913bebedouro.pdf>>. Acesso em

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: *O legado Educacional do século XX no Brasil*. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: *O legado Educacional do século XX no Brasil*. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TELAROLLI JR, Rodolfo. Imigração e epidemias no estado de São Paulo. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 2, p. 265-283. 1996. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v3n2/v3n2a04>> Acesso em 28 mar. 2015